

CONFRONTOS PERIGOSOS NA SÍRIA ENTRE SOLDADOS AMERICANOS E RUSSOS

Posted on 27. Januar 2020

Um comentário de Rainer Rupp.

Na terça-feira passada, 21 de janeiro, o canal de propaganda norte-americano "Voice of America" (VOA) informou que nos campos de petróleo sírios ilegalmente ocupados perto da fronteira com o Iraque, um comboio militar russo de soldados de elite norte-americanos foi impedido de usar uma importante estrada de ligação entre duas cidades curdas. Isto tinha aumentado a tensão já existente entre os dois lados.

Citando a operação one-man baseada no Reino Unido, que pomposamente se autodenomina o "Observatório Sírio dos Direitos Humanos" e que obtém suas informações principalmente de opositores do legítimo governo Assad ou de agências britânicas de desinformação, a VOA informou na terça-feira (1) que o comboio russo tentou chegar a uma passagem de fronteira entre a Síria e o Iraque sob o controle de mercenários curdos pagos pelos EUA. Estas milícias, fortemente armadas por Washington, tinham recebido o alto nome de "Forças Democráticas Sírias (SDF)" pela Divisão de Guerra Psicológica do Pentágono.

Em outubro de 2019, os militares turcos, apoiados por milícias islamistas pró-turcas da Síria, lançaram uma ofensiva ao longo da fronteira turca contra os combatentes curdos da SDF, na qual Ancara vê uma organização terrorista. Imediatamente após o início da ofensiva, Trump ordenou aos militares americanos que se retirassem das áreas no norte da Síria controladas por caças SDF.

Logo que a ordem presidencial de retirada foi emitida, foi novamente contornada pelos representantes do Estado Profundo no Pentágono, e um contingente de cerca de 500 soldados norte-americanos foi desde então estacionado na referida área rica em petróleo das províncias sírias de Deir Ezzor e Hasakah para negar ao governo de Damasco o acesso aos recursos petrolíferos do seu próprio país. Sem nenhum "se" e "mas", o petróleo pertence ao legítimo governo Assad e, portanto, a todo o povo sírio. Oficialmente, o Pentágono está defendendo este roubo impudente, argumentando que os soldados americanos devem proteger os campos de petróleo para impedir que as tropas do estado islâmico retomem o território, uma linguagem que Trump adotou agora para distrair da recusa do Pentágono em obedecer às ordens.

Desde então, o Pentágono tem usado os lucros do petróleo produzido e vendido para pagar as tropas

mercenárias curdas da SDF, que só podem se manter na área em torno de Deir Ezzor com o apoio dos EUA. Pois esta região é quase exclusivamente habitada por árabes sírios, que aí têm a sua casa ancestral há séculos. Para eles, os mercenários da SDF são tão ocupantes indesejados quanto os soldados americanos.

Entretanto, como parte do acordo de cessar-fogo negociado com a Turquia para a região ao longo da fronteira turco-síria/ curda, os militares russos mudaram-se para as bases abandonadas pelos soldados americanos pouco antes para proteger a região. Soldados russos e americanos, que não são exatamente amigáveis, estão agora operando na mesma área, muitas vezes muito próximos um do outro, então um confronto como o descrito acima não foi o primeiro e certamente não será o último.

"Este é o terceiro incidente em uma semana", a VOA cita o repórter local Nishan Mohammad como testemunha deste "novo impasse entre as tropas dos EUA e da Rússia no nordeste da Síria". Ele já tinha "visto soldados americanos pararem veículos militares russos no fim de semana passado e forçá-los a voltar à sua base", disse Nishan Mohammad numa entrevista telefónica com a VOA na terça-feira desta semana. E acrescentou que eram os EUA que aparentemente "queriam limitar a presença russa em certas partes do nordeste da Síria".

No entanto, a "Voz das Américas" (VOA) está tentando apresentar a situação como se o aumento da tensão fosse devido à provocação russa. Diz literalmente: "Tendo em conta o facto de as tropas sírias controlarem agora a maior parte do território outrora ocupado pelos rebeldes, os especialistas acusam agora a Rússia de tentar usar os últimos passos no nordeste da Síria para reafirmar a autoridade do governo sírio nesta região. Em apoio a esta tese, é citado o suposto especialista sírio Radwan Badini, que ensina jornalismo e política na Universidade de Salahaddin, em Irbil, no Curdistão iraquiano dependente dos EUA. O objetivo claro da Rússia é "restaurar a autoridade do regime (sírio) na região curda", disse Radwan Badini à VOA, que então cita praticamente palavra por palavra a justificação do Pentágono para o crime internacional dos EUA na Síria. (Como lembrete, ao contrário dos americanos e dos seus vassalos da OTAN, as operações russas são abrangidas pelo direito internacional porque são realizadas a convite expresso do governo legítimo da Síria.

Radwan Badini também disse, no espírito de Washington, que "as provocações russas não beneficiarão Moscou e não mudarão nada no terreno nas áreas de Deir Ezzor e Hasakah", "porque o nordeste da Síria é de importância estratégica para os EUA na guerra em curso contra a SI. Os americanos não vão desistir desta parte da Síria porque o nordeste do país, além de seus campos petrolíferos, representa uma profundidade estratégica para que os EUA e seus aliados continuem seus esforços de combate ao terrorismo no leste da Síria", disse Badini.

De fato, o ISIS foi neutralizado há muito tempo na Síria, mas não pelas forças dos EUA. A Força Aérea Americana - e isto não é brincadeira - nunca bombardeou as colunas intermináveis de petroleiros que o ISIS usou para transportar o petróleo sírio roubado para a Turquia para financiar os abastecimentos da organização terrorista, alegadamente por preocupação com as baixas civis (2) e por razões ambientais (3). Afinal, a CIA não podia fornecer tudo o que os cortadores de cabeça precisavam.

Com muito menos aviões do que a Força Aérea Americana com as suas constantes mas falsas missões contra o ISIS, os russos puseram um fim ao negócio dos petroleiros ISIS em muito pouco tempo. Os terroristas dispersos do ISIS, que conseguiram escapar às garras do vitorioso exército do governo sírio apoiado pela Rússia, ou deixaram o país e estão há muito tempo a caminho dos seus países de origem, ou estão a caminho da Líbia com a ajuda da Turquia, onde continuam a lutar pela Guerra Santa do lado dos islamistas contra o exército do general Haftar.

O Presidente Trump estava absolutamente certo na altura em que justificou a sua ordem de retirar os militares dos EUA da Síria, ao apontar que o ISIS tinha sido derrotado na Síria e que não teria outra hipótese. Entretanto, Trump adotou desde então os argumentos daqueles que se recusaram a cumprir sua ordem de retirada, segundo a qual o ISIS ainda representa uma ameaça para os EUA na Síria, razão pela qual a ocupação americana, especialmente na região dos depósitos de petróleo sírios, também é justificada.

Mais recentemente, Trump disse sobre a Síria esta semana em Davos na quarta-feira à margem do chamado Fórum Econômico Mundial (4): "Como você sabe, é muito importante que tenhamos o petróleo. E deixamos soldados para o petróleo porque pegamos o petróleo e trabalhamos com ele e o asseguramos muito bem".

De facto, Washington, com a sua ocupação contínua desta parte da Síria, tem algo muito diferente em mente, nomeadamente controlar e bloquear as ligações rodoviárias estrategicamente importantes do Irão via Iraque para a Síria e de lá para o Líbano, conforme necessário, e ao mesmo tempo negar a Assad o acesso às receitas petrolíferas, tornando assim mais difícil a reconstrução do país destruído. O humanismo americano envia as suas saudações.

Entretanto, o presidente sírio Assad prometeu aos seus compatriotas que libertará todas as áreas do estado soberano da Síria, incluindo em particular as províncias de Deir Ezzor e Hasakah. E também nestas províncias, as forças armadas russas representam os interesses do seu aliado Assad e do exército sírio.

Nos três perigosos confrontos ocorridos até agora, em que soldados de elite russos e americanos das duas grandes potências se enfrentaram cara a cara com as armas destravadas, felizmente ainda não houve nenhuma troca de tiros. O lado russo, mais sábio, não aumentou, mas retirou-se. Mas quanto mais os americanos tentarem restringir a liberdade de movimento dos russos nesta área sensível, maior será a probabilidade de a situação escapar ao controle e desencadear desenvolvimentos fatais e mortíferos entre as duas superpotências nucleares.

Fontes:

1. <https://www.voanews.com/extremism-watch/reports-tensions-grow-between-us-russian-forces-northeast-syria>
2. <https://www.nytimes.com/2015/11/13/us/politics/us-steps-up-its-attacks-on-isis-controlled-oil-fields-in-syria.html?ref=topics&r=0>
3. <https://thehill.com/blogs/blog-briefing-room/261283-ex-cia-chief-fear-for-environment-stays-us-hand-on-isis-oil-wells>
4. <https://www.almasdarnews.com/article/trump-once-again-brags-about-taking-syrias-oil-video/>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência da imagem: [fpolat69](#)/ Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.


+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.

 Bitcoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK